A OCORRÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA

Camila Patrícia Mota Castro[1]
Steicy Lavinya Oliveira[1]
Luana Meirelles Herculino[1]
Aislan Sena Stival[1]
Priscilla dos Santos Junqueira Nunes [2]

A Doença de Chagas é um grande problema de saúde pública no Brasil, considerada a principal endemia parasitária da América Latina, integra a lista de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e é doença de notificação compulsória. Caracterizada como enfermidade infecciosa causada pelo *Trypanosoma cruzi*, transmitida, principalmente, por vetores triatomíneos, por via oral, congênita e transfusional. O presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência da Doença de Chagas no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão da literatura de aspecto descritivo e quantitativo, fundamentado em levantamento de dados secundários no SINAN/DATASUS e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo publicações entre 2021 e 2025. Os resultados evidenciaram predominância de notificações da Doença de Chagas na Região Norte, responsável por 95,24% dos casos registrados. A Região Nordeste apresentou 3,80% das notificações, enquanto Centro-Oeste, Sudeste e Sul somaram menos de 1% dos registros nacionais. Observou-se predominância da transmissão oral, principalmente, relacionada ao consumo de açaí e caldo de cana contaminados. No Pará foram registrados 539 casos em 2023 e 475 em 2024, com redução de 11% nas notificações. Apesar da diminuição observada com apenas 25 casos em 2025, a Região Norte permanece como principal área de incidência da doença no Brasil. Concluiu-se que a Doença de Chagas permanece relevante no cenário epidemiológico nacional, sendo necessária a ampliação das ações de vigilância, diagnóstico precoce e educação em saúde, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade epidemiológica.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Epidemiologia; Saúde pública; Sistemas de informação em saúde; Vigilância epidemiológica.

[1] Docente em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).
[2] Docente em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIVERSO Goiânia-GO. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): Doença de Chagas aguda. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/chagasbr.def Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema Nacional de Agravos Notificáveis. http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901

LEITÃO, V. R. et al. Análise epidemiológica da doença de chagas aguda no Brasil (2013-2023): padrões temporais, sazonais e por sexo em adultos de 20 a 59 anos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , *[S. l.]*, v. 7, n. 11, p. 1789–1803, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n11p1789-1803. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6697. Acesso em: 12 maio. 2026.

ROCHA, Y. L. H. et al. Perfil epidemiológico da doença de Chagas aguda no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 12, n. 8, p. e8112842939, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42939 . Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/42939 . Acesso em: 12 maio de 2026.